

SABER E SENTIR O SÍMBOLO DA SOBERANIA NACIONAL: UMA ANÁLISE DA NEUTRALIDADE ARGENTINA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

João Marcos Pereira Grams¹, Carlos Eduardo Vidigal²

Resumo

Este trabalho discutirá a constituição da neutralidade argentina durante a Segunda Guerra Mundial como política. Serão estabelecidos dois momentos diferentes dessa neutralidade, primeiramente durante o governo civil e em segundo momento após o golpe militar de 1943. Isso será feito com o objetivo de comparar as bases de sustentação dessa política nesses dois momentos e traçar suas continuidades e rupturas e a relação desse processo com o processo político mais amplo pelo qual passava a Argentina durante as décadas de 30 e 40.

Palavras-chave: História da América; Segunda Guerra mundial; História militar

Trabalho selecionado para a JNIC: UnB

Introdução

Este trabalho, parte do projeto de Iniciação Científica: A América Latina Contemporânea: processos políticos, desenvolvimento econômico e movimentos sociais, teve como objetivo analisar a política de neutralidade adotada pela Argentina durante a Segunda Guerra Mundial. O foco principal adotado para a execução desse trabalho foi o de analisar comparativamente os elementos utilizados pelos governos argentinos em poder antes e depois do golpe militar de 1943, que depôs o governo constitucional de Ramon Castillo e instaurou membros do alto escalão militar no controle do país, para sustentar a neutralidade frente a Segunda Guerra Mundial, que somente se romperia quase ao fim do conflito em 1945.

Metodologia

A pesquisa foi realizada baseando-se na utilização de dois eixos principais de documentação: leitura e interpretação de fontes secundárias produzidas sobre a participação argentina na Segunda Guerra, e análise de documentação primária, produzida pela chancelaria brasileira no período ou pertencente aos acervos posteriormente publicados do GOU ou da chancelaria argentina. Com base nessa massa documental, buscou-se identificar os elementos de sustentação da neutralidade como política de Estado nos dois governos estudados e, através da abordagem da nova história política, realizar uma comparação entre os mesmos com o objetivo de caracterizar as linhas de continuidade e as rupturas que diferenciam a neutralidade antes e depois do golpe e a forma em que a manutenção dessa política se viabilizou tendo em vista as condições internas e externas do país.

Resultados e Discussão

Foi possível formular uma teoria consistente de que a neutralidade argentina pode ser dividida em dois períodos com motivações diferentes para sua implantação, antes e depois do golpe de 43. Caracterizando que o período antes do golpe sofre uma maior influência de questões econômicas, geradas pela necessidade britânica de manter uma linha de comércio estável com o país, com a alta cúpula do governo mantendo tendências próximas aos aliados e um intenso processo de negociação com os EUA que não consegue atingir os objetivos de nenhuma das duas nações. O processo do golpe é em parte motivado por uma tentativa do governo de se aproximar dos aliados mas, ao contrário do que era inicialmente esperado, não leva a uma guinada em direção aos países do Eixo, sendo possível entender a fundamentação política da neutralidade sob o regime do GOU como uma política menos influenciada pela economia e mais por duas questões principais: ideologia e propaganda. Tendo o GOU celebrado a neutralidade como símbolo de soberania política mas buscando de forma oculta uma aproximação sutil com o eixo, e, com a progressiva fragilidade do Eixo a partir de 43, sustentado essa política em uma análise pragmática de perspectivas no pós-guerra, evidenciada pelas tentativas de desfazer o abismo diplomático que havia se erguido na relação com os EUA.

Conclusões

A posição da Argentina durante a guerra representa um ponto de inflexão que caracterizaria o posicionamento do país na configuração global do pós-guerra. O conflito marca a decadência definitiva da Europa como força principal na economia argentina e a posição argentina durante a guerra definiria por anos a posição de distância do país para com os EUA no período Peronista. A formulação da política de neutralidade nos permite entender os elementos que constituem a política externa do governo militar após o golpe de 43 e a

1 Graduando em história pela UnB

2 Professor do curso de História da UnB, na área de História da América/ orientador

forma em que a cultura política argentina se alterou para criar condições para o estabelecimento de Perón no poder e a consolidação do papel argentino na ordem internacional do Pós Guerra, assim como a criação e manutenção de um mito político, associado a relação entre a neutralidade e a soberania, que teria amplas consequências no pensamento político argentino no período posterior ao conflito.